



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Redes vestíveis: arte locativa no festival Vivo arte.mov
Autor	GABRIELA LIMA DA CUNHA
Orientador	MARIA AMELIA BULHOES GARCIA

Instituto de Artes – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Gabriela Lima da Cunha

Orientadora: Maria Amélia Bulhões

Redes vestíveis: arte locativa no festival Vivo arte.mov

A pesquisa “*Territorialidades na arte contemporânea: Experiências artísticas na internet no Brasil*” tem enfoque na investigação de produção artística brasileira relacionada ao uso da internet. Pesquisamos não apenas o que é produzido pelos artistas, mas também em quais circuitos artísticos esta produção se insere e circula. A metodologia desenvolvida neste projeto consiste em um amplo, aprofundado e complexo levantamento, na internet, de projetos artísticos e textos sobre o tema. Em reuniões semanais, com a coordenadora, realizamos seminários sobre textos selecionados e apresentamos o andamento do trabalho. Também estamos acompanhando os vídeos do curso Arte e Internet. *La red como campo de investigación para las nuevas prácticas artísticas* do Juan Martín Prada e disponibilizado pela UNED na plataforma online.

Como projeto pessoal, eu desenvolvo uma reflexão sobre arte locativa (produzida a partir de equipamentos móveis como celulares e tablets) a partir da performance coletiva *Redes Vestíveis*, 2010 de Cláudio Bueno exibida e executada como Workshop no festival Vivo Arte.Mov. Este festival se evidenciou como um importante espaço para a visibilidade das tecnologias digitais móveis na arte contemporânea. Pesquiso em sites próprios dos idealizadores do festival e em site próprio do artista Cláudio Bueno, além de buscar ampliar as documentações sobre arte locativa no Brasil.

O festival Vivo arte.mov - Festival Internacional de Arte em Mídias Móveis foi criado em 2006, ocorreu anualmente em Belo Horizonte e foi expandido para outras localidades do Brasil até sua última edição em 2012. O evento pensou criticamente a cultura de mobilidade. A performance *Redes Vestíveis*, comissionada e exibida pelo festival, aconteceu ao ar livre com o uso de celulares com geolocalizadores. Os participantes fizeram parte de uma rede virtual somente visualizada pelos aparelhos móveis conectados na internet que, a medida que se moviam, modificavam e tensionavam esta trama, exigindo uma adaptação dos outros participantes de forma a evitar o rompimento da rede.

Atualmente não há como negar que estamos todos conectados, principalmente após a proliferação de smartphones e tablets. Notou-se nos desdobramentos do último evento Vivo arte.mov em 2012 diversos questionamentos feitos pelos artistas, que indiscutivelmente aceitaram o fato de estarmos já conectados o todo tempo, e por isso partem para um entendimento desta rede e dos impactos dela no cotidiano e nas relações entre as pessoas. Todas estas questões vão estar presentes no trabalho do Cláudio Bueno, unindo experiências de corpo, espaço e informação e buscando novos meios de se pensar as tecnologias como forma de se relacionar no espaço. Esse trabalho se insere em um momento marcado por uma mudança que definirá o que alguns autores denominam “arte pós internet”.